

SEGURANÇA PÚBLICA / Do total de 1,2 mil veículos da Polícia Militar, mais de 600 permanecem nos pátios dos batalhões por falta de peças e de manutenção. Para piorar, relatório do TCDF suspende pregão que previa o conserto e a compra de equipamentos para os carros

50% da frota está fora das ruas

» MARA PULJIZ

Mais da metade da frota da Polícia Militar está parada por falta de manutenção no Distrito Federal. Há 1,2 mil motocicletas, carros e camburões encostados desde o ano passado. A situação agrava o serviço de policiamento ostensivo prestado nas cidades. Com 52% dos veículos operacionais fora de circulação, o trabalho preventivo acaba prejudicado. Para piorar o problema, no último dia 12, o Tribunal de Contas do DF (TCDF) determinou a suspensão cautelar do pregão lançado pela Secretaria de Planejamento e Orçamento (Seplan) para o conserto e a troca de peças dos veículos a diesel, como Blazers e Sprinter.

Conforme o relatório do TCDF, o edital de licitação prevê que empresa contratada receba R\$ 6.091.628,40 para prestar os serviços de forma continuada aos veículos da PM que se encontram fora do período de garantia. A decisão de suspensão do pregão foi motivada por auditoria feita pelo órgão nas contas apresentadas. Para os auditores, “a pesquisa de preços utilizada para definir o valor estimado do certame apresenta diversas inconsistências”.

No documento, os técnicos identificaram que os valores previstos para o edital de licitação a fim de contratação da empresa de manutenção eram discrepantes em relação aos preços de varejo. O valor para a troca de um conjunto de disco, por exemplo, estava estimado em R\$ 1.483,15 pela Central de Compras do GDF. Enquanto isso, em duas concessionárias pesquisadas pelos auditores, o preço sai por no máximo R\$ 1.313. Em duas distribuidoras de peças, o valor cai para R\$ 457. A diferença é de 60% entre as firmas pesquisadas (leia quadro).

O relator Inácio Magalhães Filho, do TCDF, considerou os valores definidos no edital superiores aos de mercado. “As diferenças em muitos casos são exorbitantes e podem conduzir para a contratação de preços superfaturados”, avaliou. Os auditores ainda constataram que, das planilhas apresentadas por quatro empresas, duas revelaram preços idênticos em todos os itens, o que demonstra indícios de ir-

Monique Renne/CB/D.A Press



Veículos parados no Setor Policial Sul: apesar dos carros inutilizados, as peças deverão ser leiloadas em futuro pregão da Polícia Militar

» Sob suspeita

Confira as diferenças nos valores das peças de uma Blazer 2011 da PM

	Preço no edital	Na concessionária	Loja 1	Loja 2	Diferença
Jogo de pastilhas	R\$ 306,02	R\$ 258	R\$ 64	R\$ 62	76%
Correia dentada	R\$ 138,00	R\$ 95	R\$ 44	R\$ 37	57%
Tensionador de correia dentada	R\$ 192,04	R\$ 193	R\$ 68	R\$ 48	70%
Conjunto de disco	R\$ 1.483,15	R\$ 1.313	R\$ 460	R\$ 457	60%
Braço auxiliar da barra de suspensão	R\$ 465,64	R\$ 513	R\$ 159	-	69%
Braço pitman da barra de direção	R\$ 193,53	R\$ 215	R\$ 104	R\$ 120	48%
Vela de ignição	R\$ 71,99	R\$ 71	R\$ 32	R\$ 56	33%
Amortecedor traseiro (o par)	R\$ 383,67	R\$ 433,80	R\$ 340	R\$ 302	19%
Amortecedor dianteiro (o par)	R\$ 340,52	R\$ 432	R\$ 290	R\$ 286	24%



As diferenças em muitos casos são exorbitantes e podem conduzir para a contratação de preços superfaturados”

Inácio Magalhães Filho,
do Tribunal de Contas do DF

regularidade. Segundo o documento, a PM não elaborou a planilha estimativa com base em consulta a lojas especializadas na venda de peças.

Análise

A assessoria de imprensa da Seplan informou ter entrado em contato com a Polícia Militar para que os erros no edital sejam resolvidos. Além de falta de veículos, centenas deles estão encostados no Centro de Manu-

tenção (CMAN), atrás da Academia de Polícia, no Setor Policial Sul. O comandante da PM, coronel Suamy Santana, admitiu que, atualmente, mais de 600 carros e motocicletas estão fora de circulação no DF.

Ao todo, 18 contratos para o pregão passaram pelo crivo da Central de Compras do GDF, mas nem todos foram aprovados. “Todo o processo foi analisado e julgado normal e, por isso, foi iniciado o processo, mas o TCDF retirou o pregão por cautela para que

se fizesse uma análise mais aprofundada. São contratos de manutenção em processo de revisão e que, se não for feito, perde a garantia da fábrica”, disse. Do total de carros parados, há 400 Blazers usadas no transporte de presos.

Para Suamy, o preço estimado no edital está de acordo com os valores cobrados pelas concessionárias do DF. “Pela avaliação da PM e da Central de Compras, o preço não é discrepante. Uma coisa é o valor da peça em varejo nas lojas, e outra coisa é comprar

na concessionária, onde tudo é mais caro. Vamos fazer o processo de acordo com o que foi determinado, mas tenho certeza de que teremos problemas na cotação porque não haverá concessionárias para bancar o valor da peça cobrado em lojas”, acredita Suamy. Em relação aos veículos parados no Setor Policial Sul, Suamy disse que os carros são antigos e não servem mais para uso. “Elas aguardam processo de leilão para venda ou compra de peças”, explicou.